PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO CAUSADA PELO <I>TREPONEMA PALLIDUM<I> NA POPULAÇÃO INDÍGENA DE DOURADOS-MS

Gerlaine Damasceno Silva (gerlainesilva1103@gmail.com)
Michele Ferreira Marques (michelly.marques22@gmail.com)
Erica Cristina Dos Santos Schnaufer (ericasschnaufer@hotmail.com)
Tiago Da Silva Ferreira (tiago201609@gmail.com)
Júlio Henrique Ferreira De Sá Queiroz (juliohenriquefsq@gmail.com)
Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria <i>Treponema pallidum<i>, com alta prevalência no Brasil, sobretudo no Mato Grosso do Sul, que conta com a segunda maior taxa de prevalência da infecção dentre os estados brasileiros (163 casos para cada 100 mil habitantes). A população indígena é vulnerável à aquisição das ISTs, devido a fatores comportamentais e socioeconômicos. Dessa forma, a investigação de sífilis nessa população em Dourados-MS é necessária, visto que o município possui a segunda maior reserva indígena brasileira em contingente populacional. Assim sendo, o objetivo da pesquisa foi determinar a prevalência de sífilis na população indígena de Dourados-MS e identificar fatores de risco associados com a infecção treponêmica. Para tal, após o indivíduo aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi aplicado um questionário acerca de características socioeconômicas e demográficas em 1927 indígenas maiores de 18 anos residentes nas aldeias Bororó e Jaguapirú. Em seguida, foram coletadas amostras de sangue para as análises sorológicas. As amostras foram testadas através do teste rápido treponêmico para sífilis (ABON Biopharm, Hangshou, China), e as amostras reagentes neste teste foram submetidas ao teste não treponêmico Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) (Abbott Murex, Dartford, UK). Os casos reagentes foram notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação e encaminhados ao serviço público de saúde para o tratamento. 1429 (74,2%) mulheres e 498 (25,8%) homens participaram da pesquisa. A maioria dos pacientes, 96,8% (1865), relataram nunca ter tido ISTs. 14,27% (284) afirmaram que utilizam preservativos em todas as relações sexuais. 71,3% (1374) relataram ter parceiro sexual fixo. Em relação aos testes sorológicos, 82 participantes tiveram resultado reagente no teste rápido e 56 tiveram a infecção ativa confirmada pelo teste de VDRL. A prevalência de sífilis nessa população foi de 2,9% (56/1927), muito acima da média estadual de 0,163% (163/100.000). Conclui-se que a prevalência de sífilis na população indígena é alta, evidenciando a necessidade de políticas públicas específicas para prevenção e tratamento dessa população a fim de obter o controle da infecção na região.

Agradecimento: ao CNPq, Fundect, PROEX-UFGD, Secretaria Estadual de Saúde e Governo do Estado do Mato Grosso do Sul.